CID: UM DISCURSO SOBRE A DEFICIÊNCIA

Laura Resende Abritta (lauraresendeabritta@hotmail.com)
Washington Cesar Shoiti Nozu (washingtonnozu@ufgd.edu.br)

A 10ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) foi aprovada em 1989 e tem origem na Classificação de Bertillon, também nomeada como Lista Internacional de Causas de Morte. Tem-se que a CID-10 é um sistema classificatório de enfermidades a partir de critérios médicos definidos, com fins estatísticos ao monitorar a incidência e prevalência de doenças, sendo a principal ferramenta epidemiológica do cotidiano médico. Nesse contexto, é necessário situar a materialização da CID-10 nas relações históricas do saber-poder médico no decurso da biorregulamentação da sociedade moderna. Particularmente, tem nos instigado os modos pelos quais o saber médico exerce suas influências nos direcionamentos para os serviços da Educação Especial. O discurso médico preconiza a questão patológica como a mais importante para a realização dos diagnósticos. Entretanto, este modelo ainda apresenta fragilidades no quesito social, econômico e psíquico em que o indivíduo está inserido – crítica estabelecida pelo modelo social, que irá emergir na segunda metade do século XXI. Diante deste cenário, o objetivo do presente trabalho foi analisar o discurso do sujeito com deficiência presente no CID-10, por meio de estudo documental e bibliográfico, de cunho exploratório. Os resultados obtidos demonstram que o documento CID-10 é baseado em aspectos biológicos e negligencia o meio social como determinante para a produção de deficiência, como percebeu-se em F71 – o código para retardo mental moderado –, em que a descrição é centrada somente na doença utilizando o quociente de inteligência (QI) como medida para diagnóstico da patologia com destaque para a necessidade de tratamento e sem relevância para questões socioeconômicas. Além disso, notou-se em F82 – transtorno específico do desenvolvimento motor – a atribuição do comprometimento motor somente a quesitos fisiológicas sem considerar a existência de barreiras e fatores externos aos indivíduos como fundamentais. Esta lógica será melhor compreendida por meio Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), que irá entender a deficiência a partir de um modelo unicausal baseado na doença. Assim, a deficiência é tratada como um estado patológico e segue uma racionalidade que classifica a deficiência como uma incapacidade que gera desvantagens. Em face do exposto, tem-se que o CID-10 é uma prática do discurso médico que se baseia na unicausalidade das doenças, apresentando codificações que silenciam os aspectos socioambientais, o que dificulta a inserção de políticas públicas que visem a derrubada de barreiras estruturais e materiais, bem como a melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência.